

# MAIS UM

António Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou



**E**ra uma vez uma galinha pedrês que s  
até três.

Logo aconteceu nascerem-lhe quatro pint

Ela contava-os assim:

– Um... dois...três... e mais um.

As galinhas que o dissessem, coitadas, de a sangrar das bicadas do tiranete. Todo o po o detestava. E com razão.

Mais Um, "O Terrível", cantava de alto, convencido que se não fosse ele o primeiro campos adormecidos com os seus g madrugador, os restantes galos do j acanhamento, nem cantariam.

Foi o que aconteceu, ainda há pouco. Onte voz de comando do Mais Um, não houve gal a alvorada. Que acontecera?

Os pombos do pombal é que espalharam  
– Morreu Mais Um às mãos da Conceição  
– Mais Um sacrificado, em canja e em gu  
– Lá está Mais Um no prato, duro que sapato...

Houve um certo alívio nos galinheiros. I lembro que hoje os galos ainda não cant Talvez um secreto mal-estar se tenha e criação. Imagino os galos no poleiro, cada matutar: "Foi-se Mais Um... Quem Pensamentos destes não dão mote para cant